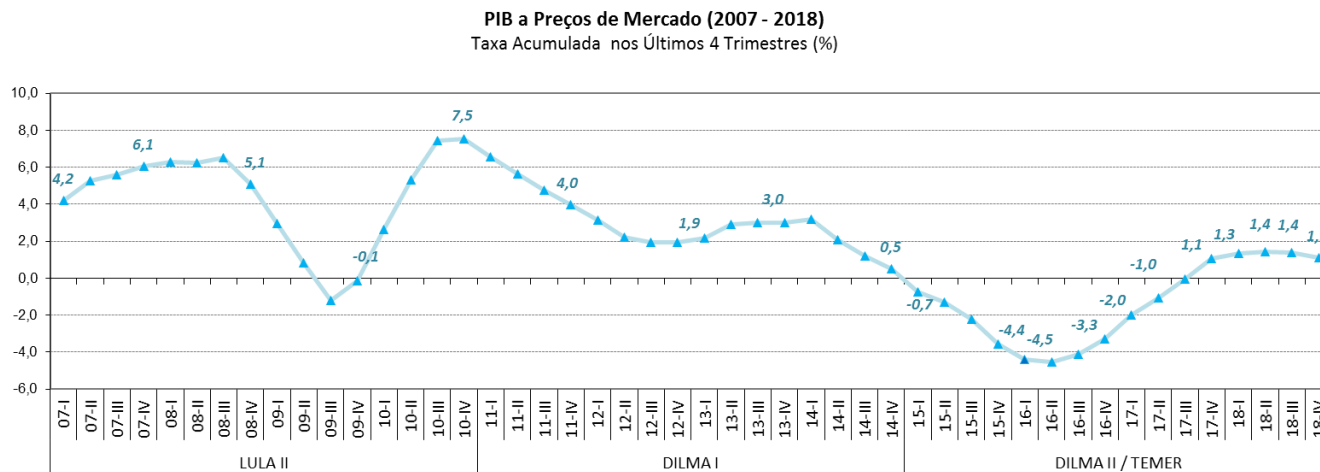


Contas Nacionais Trimestrais

Fevereiro de 2019

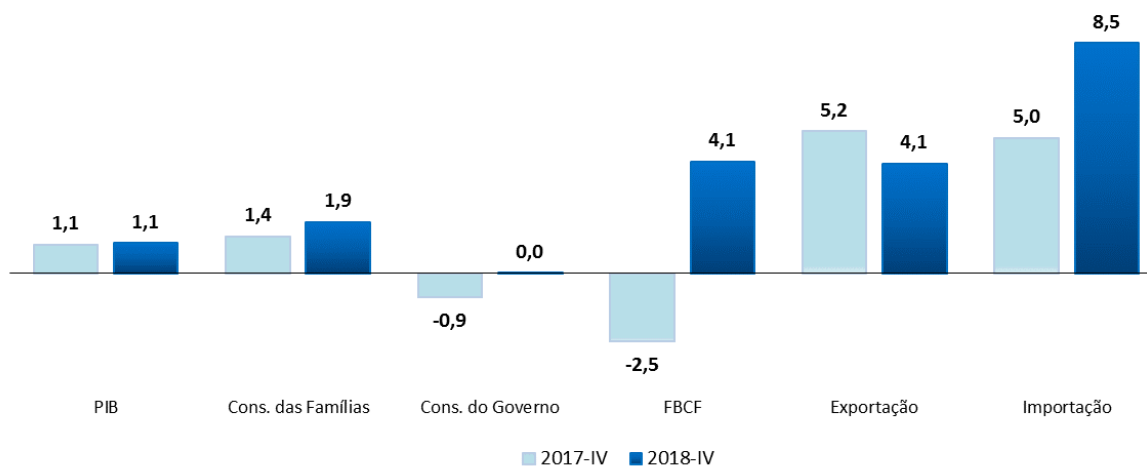
4º Trimestre de 2018

No 4º trimestre de 2018, em relação ao trimestre imediatamente anterior, a economia brasileira, segundo dados das Contas Nacionais Trimestrais do IBGE, registrou crescimento de 0,1%. Na comparação do trimestre em análise com o 4º trimestre de 2017, verificou-se crescimento de 1,1%. Com esses resultados, o PIB fechou o ano de 2018 com 1,1% de crescimento. (Ver gráfico abaixo).



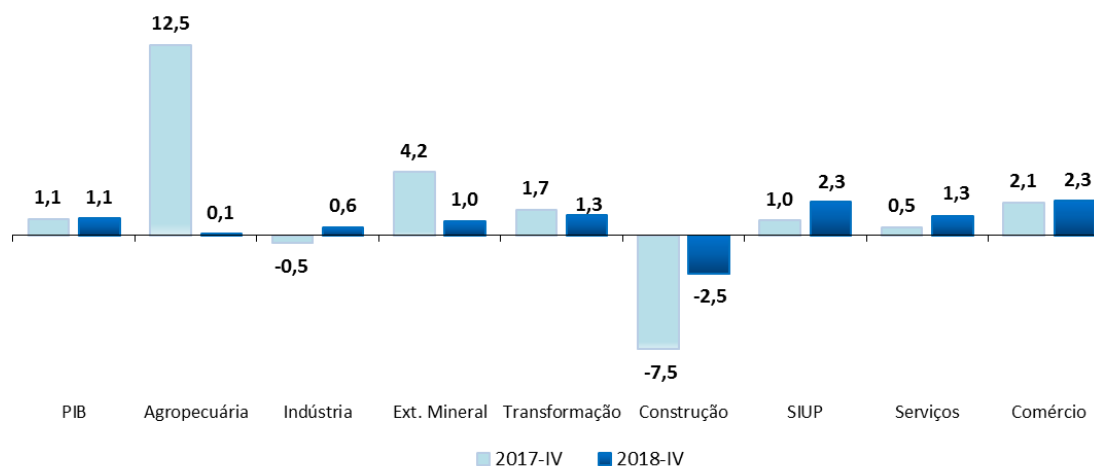
Sob a ótica da demanda, em 2018, o Consumo das Famílias cresceu 1,9%, ante a crescimento de 1,4% em 2017. O Consumo do Governo (Despesa de Consumo da Administração Pública) registrou crescimento nulo no período em análise, contra -0,9% em 2017. A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) apresentou crescimento de 4,1%, ante redução de 2,5% no ano de 2017. As Exportações de Bens e Serviços registraram resultado positivo de 4,1% e as Importações de Bens e Serviços apresentaram crescimento de 8,5% em 2018 (contra crescimento de 5,2% e 5%, no período anterior, respectivamente).

PIB e os Componentes da Demanda (2017 - 2018)
Taxa Acumulada nos Últimos 4 Trimestres (%)



Do lado da oferta, a Agropecuária apresentou crescimento de 0,1% e a Indústria crescimento de 0,6% no período. Entre as atividades industriais, Indústria de Transformação, Extrativa Mineral e SIUP (Eletricidade, Gás, Água, Esgoto e Limpeza Urbana) obtiveram crescimento de 1,3%, 1,0% e 2,3%, respectivamente, enquanto a Construção Civil registrou queda (-2,5%) menos acentuada que no ano anterior. O setor de Serviços registrou crescimento de 1,3% no período, ante queda de 0,5% em 2017, influenciado positivamente pelo resultado do Comércio (2,3%).

PIB por Setores e Subsetores (2017 - 2018)
Taxa Acumulada nos Últimos 4 Trimestres (%)



O PIB em 2018 (a preços de mercado) alcançou R\$ 6,827 trilhões, sendo R\$ 5,833 trilhões referentes ao Valor Adicionado a preços básicos e R\$ 994,5 bilhões aos Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios. Considerando o valor adicionado a preços básicos, nota-se que a Indústria ganhou participação relativa, passando de 21,3% para 21,6%, em 2018. A participação do setor de Serviços ficou estável em 73,3% no PIB. Já a Agropecuária perdeu participação relativa no PIB, passando de 5,4% para 5,1%, no período em análise. Quanto ao desdobramento do PIB pelos componentes da demanda a preços de mercado (inclusive impostos), o Consumo das Famílias totalizou R\$ 4,39 trilhões (64% do PIB), o Consumo do Governo R\$ 1,35 trilhão (19,7% do PIB) e a FBCF R\$ 1,08 trilhão (15,8% do PIB). As Exportações e as Importações de Bens e Serviços alcançaram R\$ 1,01 trilhão e R\$ 974,8 bilhões, respectivamente, enquanto a Variação de Estoques foi negativa em R\$ 27,6 bilhões em 2018.

O resultado do PIB em 2018 reflete um processo bastante lento de recuperação da economia brasileira. No acumulado de 12 meses, este é o quinto resultado positivo após uma sequência de onze quedas. A paralisação dos caminhoneiros freou os resultados positivos esperados em 2018, além das incertezas políticas naturais em um ano eleitoral. No entanto, passada as eleições, as sinalizações têm sido favoráveis, mas o novo governo terá o desafio de realizar as reformas estruturais necessárias que, além de reforçar o crescimento esperado, darão sustentabilidade à atividade econômica no país, melhorando o ambiente de negócios e a geração de emprego e renda. O último Relatório Focus (22/02/2019) projeta crescimento do PIB em 2,48% para 2019 e 2,65% em 2020.